

82

Sobrevivência

Reunião pública de 11-11-60.
Questão n.º 4.

A todos os que, nas linhas do Cristianismo contemporâneo, hostilizem a ideia da sobrevivência, diante de mediunidades e médiums, respondemos com o testamento do próprio Cristo.

*

A face desse impositivo, respinguemos, do texto da Boa Nova, o seguinte trecho de importante carta elucidativa:

— “Notifico-vos também, irmãos, o Evangelho que já vos tenho anunciado, que também já recebestes e no qual vos mantendes, se não guardais a crença morta.

Entreguei-vos, primeiro, a certeza que igualmente recebi, a certeza de que Jesus morreu por amor a nós todos, de que foi sepultado e de que ressuscitou, ao terceiro dia, conforme as Escrituras.

Logo após, foi visto por Cefas, pelos doze companheiros que lhe eram familiares e, em seguida, por mais de quinhentos irmãos, dos quais a maior parte ainda permanece, junto de nós, neste mundo.

Depois disso, foi visto por Tiago e, outra vez,

pelos amigos mais íntimos e, ultimamente, apareceu também a mim, num fenômeno inesperado.

Isso aconteceu, embora seja, de minha parte, o menor dos apóstolos, não me reconhecendo digno desse nome, mas, pela bênção de Deus, sou o que sou, cabendo-me trabalhar intensivamente para que essa bênção do Senhor para comigo não seja frustada.

Desse modo, seja por mim ou pelos outros, assim é a verdade que ensinamos e haveis crido.

Ora, se se prega que o Cristo ressuscitou dos mortos, por que motivo há, entre vós, quem diga que os mortos não ressuscitam?

Se não há ressurreição dos mortos, Cristo igualmente não ressuscitou, e, se o Cristo não ressuscitou, vã é a nossas pregação e vã é a vossa fé.”

*

Semelhantes considerações parecem nascidas do punho de valoroso comentarista espírita da atualidade; entretanto, foram escritas há quase dois milênios, por Paulo de Tarso, e constam nos versículos 1 a 14, do capítulo 15, da primeira mensagem do grande amigo da gentilidade aos coríntios, aqui transcritas por nós, na linguagem de nossos dias.

E' fácil observar, assim, que todos os cristãos, dessa ou daquela escola de fé, que procurem desacreditar mediunidades e médiums, mais não fazem que tentar destruir as bases espirituais em que se levantam, golpeando e defraudando a si mesmos.

